

RELATÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA NO CARNAVAL DE SALVADOR - 2006

Coordenação: Tânia Maria Nogueira Santos Cunha
Área Técnica de Saúde da Mulher
Coordenação de Assistência e Promoção à Saúde (COAPS)
Secretaria Municipal de Saúde de Salvador
Contato: saudemulhersalvador@hotmail.com

Introdução

A Secretaria Municipal de Saúde de Salvador – BA, através da Coordenação de Assistência e Promoção à Saúde (COAPS) - Área Técnica de Saúde da Mulher realizou uma campanha específica no Carnaval de 2006, com o objetivo de integrar a prevenção da gravidez indesejada junto às ações de prevenção das DST/aids.

A contracepção de emergência (CE) já é distribuída à população pelas 87 Unidades básicas de saúde que realizam o Planejamento Reprodutivo, que recebem mensalmente o método, obedecendo aos protocolos assistenciais definidos para a Saúde da Mulher.

Esse procedimento ocorre dentro de uma rotina que venha a favorecer a realização da atenção integral da mulher. Mesmo as usuárias que voluntariamente solicitam a "pílula do dia seguinte" ao ginecologista que realiza a sua consulta de urgência, logo após, são encaminhadas para a realização dos exames preventivos de câncer de colo (papanicolau), e de mama (apaupação), assim como é encaminhada também para marcação de consulta no programa de Planejamento Sexual e Reprodutivo, onde irá participar de um grupo educativo para conhecimento dos métodos contraceptivos de uso regular, realizando a escolha livre e informada, de forma que venha a adotar um método de rotina.

A entrega da contracepção de emergência no Carnaval de 2006, procurou ampliar essa ação de prevenção à gravidez indesejada, focando a realização de uma campanha específica sobre este método, onde seu uso pode se fazer especificamente necessário, devido a comportamentos sexuais de risco nesse evento festivo. Para a equipe de Saúde da Mulher o grande avanço seria a possibilidade de realizar a prevenção de DST/aids durante o Carnaval junto à de gravidez indesejada, assumindo a possibilidade de não-uso de preservativo e, também, de nenhum outro método contraceptivo.

Metodologia

A ação foi desenvolvida através de uma campanha de responsabilidade da própria Área Técnica de Saúde da Mulher.

a) Preparação:

Inicialmente foram definidos as unidades de urgência ou pronto atendimento de Salvador e que poderiam estar realizando a disponibilização da CE durante os 5 dias de

Carnaval (de sexta a terça-feira), por funcionarem 24 horas. Também unidades de pronto atendimento situadas em bairros periféricos da cidade foram incluídas, com exceção do Centro de Saúde Clementino Fraga, que se localiza no Centro e mais próximo ao circuito do Carnaval.

A preparação de profissionais para o atendimento à clientela foi realizada nas semanas que antecederam ao Carnaval e, para que se pudesse ter a dimensão do nível de informação desses profissionais quanto a CE, foi elaborado um questionário de sensibilização, que procurou identificar também a opinião destes quanto à disponibilização da mesma nas Unidades de Saúde, visto a baixa utilização deste método na rede.

O resultado deste questionário resultou:

- 1- em um instrumento de monitoramento e de planejamento de intervenções relacionadas ao direito ao acesso das usuárias ao método;
- 2- reafirmou algumas das principais avaliações da equipe quanto a não utilização da CE como um procedimento na rede ou seja, apesar de 90% dos profissionais conhecerem a medicação, tinham restrições “pessoais” e de desinformação;
- 3- no posicionamento de ordem pessoal dos profissionais apareceu como um “julgamento moral” dos mesmos, quanto á forma como as mulheres exercem a sua sexualidade ex: “irresponsabilidade da mulher por não utilizar qualquer método”, e a desinformação apareceu nas “dúvidas quanto a ser abortivo ou não”.

b) Abastecimento de Insumo:

As 9 unidades selecionadas receberam os contraceptivos de emergência em visitas na quinta-feira anterior ao Carnaval, onde foi realizada a distribuição do insumo juntamente com as fichas, folders e cartazes para serem afixados nos serviços.

A quantia distribuída às unidades obedeceu ao critério de proximidade ao circuito do carnaval e número de habitantes mulheres em idade fértil:

Nº de Contraceptivos Disponibilizados por P.A. (pronto atendimento)

1.	Centro de Saúde São Marcos	120
2.	CS Rodrigo Argolo	120
3.	CS Edilson T. Baerbosa	60
4.	CS Hélio Machado	120
5.	CS César Vaz de Carvalho	100
6.	CS Clementino Fraga	60
7.	CS Alfredo Bureau	60
8.	CS M ^a Conceição S. Imbassay	60
9.	CS Adroaldo Albergaria	60
	Total	760

c) Supervisão dos Serviços:

A equipe (4 profissionais) se organizou em forma de plantões diários de 8hs, iniciado às 7:30h, quando a equipe saía da sede do Apoio da Secretaria, iniciando as visitas aos 9 PAs selecionados, visando:

- supervisionar o fluxo estava organizado;
- verificar o profissional (enfermeiro/a ou assistente social), ficaria com a "ficha" da usuária;
- verificar o farmacêutico ou responsável pelo contraceptivo;
- verificar o médico (a) de plantão;
- realizar recolhimento das fichas do plantão anterior;

O plantão na sede de Apoio, montado pela área técnica, iniciava-se às 16:00hs quando retornávamos das visitas, realizando:

- contato telefônico com os PAs para resolver possíveis dificuldades;
- contatos por telefone com profissionais dos pontos de Apoio do circuito do Carnaval, para orientar sobre solicitações de mulheres com relação á CE e encaminhamento das mesmas para PA's mais próximos;
- visitas aos PAs para partir de solicitação dos profissionais;
- elaboração de relatório diário.

d) Divulgação:

Foram confeccionados cartazes, afixados nos serviços selecionados, e folhetos disponíveis nesses serviços, já que não foi feita panfletagem. Também foi desenvolvido um programa de rádio para a campanha, veiculado em rádios AM e FM (ver anexo 2 - Mix Doutor 2.mp3) por 15 dias, antes e durante o Carnaval. Essa campanha ocorreu paralela a campanha de TV que focava a prevenção de DST/aids e que incluiu, pela primeira vez, a camisinha também como proteção das DST'S da gravidez indesejada.

Resultados

A campanha foi realizada, distribuindo os contraceptivos durante os 5 dias previstos, sexta a terça-feira do Carnaval 2006.]

A demanda durante este período foi de 11 usuárias:

Serviço	N	%
Centro de Saúde São Marcos	0	0
CS Rodrigo Argolo	1	9,1
CS Edilson T. Barbosa	0	0
CS Hélio Machado	2	18,18
CS César Vaz de Carvalho	0	0
CS Clementino Fraga	6	54,55
CS Alfredo Boreau	0	0
CS M ^a Conceição S. Imbassay	0	0
CS Adroaldo Albergaria	2	18,18
Total	11	100

O perfil dessa demanda é:

Idade	n	%	Raça	n	%	Escolaridade	n	%
10 a 18	2	18,18	branca	5	45,45	Nenhuma	1	9,1
19 a 24	4	36,36	Parda	4	36,36	1º Grau Incompleto	2	18,18
25 a 49	4	36,36	Preta	2	18,18	1º Grau Com.	0	0
Não inform.	1	9,1	Amarela	0	0	2º Incompleto.	1	9,1
Total	11	100	Indígena	0	0	2º Completo	6	54,54
						3º incompleto	0	0
						3º Completo	1	9,1
						Pós-gradua..	0	0
						Total	11	100

Conclusões

A Campanha da CE no Carnaval é resultado de uma série de ações desenvolvidas durante o ano de 2005, a partir da implantação da Área Técnica de Saúde da Mulher, principalmente a ação do Estudo Diagnóstico dos Programas de Saúde da Mulher na rede básica, onde ficou evidente, dentre outras questões de relevância, o não cumprimento do direito das usuárias ao acesso à Contracepção de Emergência.

O saldo qualitativo diz respeito a ganhos internos, a exemplo das intensas discussões que foram geradas no interior da Instituição, com profissionais de diversas áreas posicionando-se contra e a favor dessa Campanha, o que proporcionou à Equipe de Saúde da Mulher, a realização de uma sensibilização com todos os gestores do nível Central da secretaria, onde percebemos que, assim como os profissionais da Assistência, a maioria destes gestores desconhecia as Normas Técnicas do Ministério da Saúde relativas à Contracepção de Emergência.

Do ponto de vista da sociedade, apesar de esperarmos uma reação mais forte da Igreja Católica (que não se verificou), consideramos que houve uma aceitação da Campanha por parte da população. A CE saiu do anonimato, vindo à tona como “pílula do dia seguinte” nos bate-papos das ruas, trazendo para as mulheres o acesso à informação, com a informação sobre o direito delas de terem acesso ao método gratuitamente nas Unidades de Saúde

Provocou também diversas iniciativas anônimas, como a criação de um site onde se poderia votar “contra” ou a “favor” da “pílula do dia seguinte”. Por trás da simbologia da “pílula” acreditamos que estava intrínseca a questão do Aborto, visto que a polêmica girava em torno da CE ser ou não abortiva.

Do ponto de vista do Movimento de Mulheres, a conquista de ter o tema “gravidez indesejada” assumido como fato real do cotidiano das mulheres brasileira, de todas as classes, raças e até gerações, permitindo o direito de dizer “Não!” a este evento ao solicitar a CE numa Unidade de Saúde.

**ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE
SENSIBILIZAÇÃO**

SENSIBILIZAÇÃO PARA ATENDIMENTO EM CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

**Secretaria Municipal de Saúde
Área Técnica de Saúde da Mulher**

Fevereiro, 2006

Sexo [F] [M] Idade ____ (anos)
Raça/cor: branca []; parda []; preta []; amarela []; indígena []
Formação profissional _____ Tempo de profissão _____ Tempo de trabalho na Prefeitura _____
Unidade de trabalho (opcional) _____ Tempo de trabalho na unidade _____

Sobre Contracepção de Emergência

1- Você sabe o que é contracepção de emergência?

2- Qual a sua opinião sobre o uso do método?

3- Quem deve fazer uso da contracepção de emergência?

4- Como você tomou conhecimento da Contracepção de Emergência?

5- Você já orientou ou prescreveu a contracepção de emergência?

6- A utilização do método é reconhecida e indicada pelas instituições de saúde?

7- Em sua opinião, quais as dificuldades para emprego do método?

ANEXO 3 – PEÇA DE RÁDIO – CAMPANHA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

“Atenção folião;

A Secretária Municipal da Saúde tem um recado pra você.

Não é isso, doutor Davi?

Eu sou Davi Nunes, médico ginecologista e morador de Salvador.

Eu quero lembrar vocês foliões, que sexo seguro tem que ser sempre com a camisinha, mas se você esquecer, se a camisinha estourar ou você mulher, tiver algum problema com o método contraceptivo que está usando, a Secretaria Municipal da Saúde tem a Pílula do Dia seguinte pra você.

Basta se dirigir a um dos postos da Rede municipal da Saúde no carnaval. Após um rápido exame, os profissionais de saúde lhe oferecerão a pílula do dia seguinte e informações de como utilizá-la.

Evite uma gravidez indesejada, cuide bem de você, cuide bem de seu amor.

Secretaria da Saúde, a saúde no coração da cidade.

Salvador, quem ama cuida.

Prefeitura de Participação Popular

Ministério da Saúde

Brasil, um país de todos”.